



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS MODALIDADES DE ATENDIMENTO

Ariadna Nunes Aguiar
Juciana Vieira Lopes
Karla Patrícia Palmeira Frota

RESUMO: Este trabalho busca ressaltar algumas propostas para a educação especial enquanto políticas públicas na escola nas modalidades de atendimento para a melhoria do desenvolvimento das atividades pedagógicas do professor da Educação Especial. O trabalho com a Educação Especial é árduo, pois requer muito mais que conhecimento, dedicação e paciência desse educador. Em alguns casos, ele se vê obrigado a desempenhar diferentes papéis, deixando-o esgotado emocionalmente. A metodologia trilhada nesta pesquisa foi a da pesquisa de cunho bibliográfico. Assim, percebemos a relevância dessas propostas para a melhoria do trabalho do professor e para o seu bem-estar.

Palavras-chave: Políticas públicas. Educação Especial. Professor.

ABSTRACT: This work seeks to highlight some proposals for special education as public policy at school in the modalities of care to improve the development of educational activities of the teacher of Special Education. Working with Special Education is hard because it requires much more than knowledge, dedication and patience of this teacher. In some cases, he/she is forced to play different roles, leaving him/her emotionally drained. The methodology bruised in this research was the bibliographical research. Thus we see the relevance of these proposals to improve the teacher's work and for his/her well-being.

Keywords: Public policy. Special Education. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial pode ser compreendida como um conjunto de recursos utilizados no intuito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades de alunos com necessidades educacionais especiais, abrangendo os diferentes níveis e graus do sistema de ensino, com o objetivo de possibilitar a este educando sua inserção no meio social, educacional e profissional. Esta proposta da Educação Especial fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos compatíveis às necessidades específicas de seus alunos.

O aluno portador de necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta algum tipo de dificuldade sensorial, cognitiva, múltiplas condutas típicas ou altas habilidades. Geralmente, esses alunos necessitam de recursos especializados para o desenvolvimento de suas habilidades e/ou superação das dificuldades no âmbito escolar e de um aprendizado diferenciado que priorize e considere os seus possíveis limites, facilitando o seu acesso ao meio, integrando-os como cidadãos conscientes e participativos.

A oferta da Educação Especial é dever constitucional do Estado e deve visar alternativas de atendimento educacional, desde o atendimento em instituições especializadas até a completa integração ao ensino regular. Este processo de integração escolar deve contar com o apoio de uma equipe interdisciplinar, bem como com o suporte de um professor, um psicólogo, um fisioterapeuta, uma fonoaudióloga, uma assistente social, etc.

Os diferentes tipos de atendimento oferecidos são conforme a necessidade específica do educando, que após o resultado de uma triagem é encaminhado para suas distintas modalidades de ensino.

2 AS MODALIDADES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Com relação aos vários tipos de modalidades de ensino oferecidas, a divisão das modalidades acontece conforme o resultado de uma avaliação da triagem realizada por uma equipe multidisciplinar. Porém, tanto os pais quanto os educadores ainda enfrentam muitas dificuldades quanto ao tipo de atendimento adequado ao aluno. De acordo com Mazzota (1993, p. 32), “na busca de soluções

para o oferecimento de educação escolar apropriada aos vários tipos de alunos, um dos principais e mais frequentes pontos de dificuldades encontrados pelos educadores refere-se à decisão sobre as necessidades.”

É fundamental que se faça uma avaliação criteriosa para subsidiar o encaminhamento mais adequado para cada aluno, para que não aconteça nenhum tipo de descaso para com esse aluno.

2.1 A classe especial

A classe especial funciona em uma escola de ensino regular, com uma média de 15 alunos portadores de necessidades educacionais especiais, sendo um ensino diferenciado dos demais alunos. Os alunos são encaminhados conforme o resultado da avaliação diagnóstica da equipe multidisciplinar. Geralmente, são alunos com deficiência mental leve, moderável, hiperatividade ou com déficit na aprendizagem.

O objetivo da classe especial é preparar os alunos para uma possível integração no ensino regular, utilizando-se de recursos pedagógicos dinâmicos e atrativos. De acordo com Picchi (2002, p. 21), “o sistema de integração a ser escolhido considera o tempo de permanência da criança na escola. Geralmente, o ensino nas classes especiais conta com o monitoramento de uma equipe pedagógica”.

A presença de um professor bem qualificado é essencial, pois eles contribuem no desenvolvimento do aluno para que este possa explorar seu mundo de maneira efetiva.

2.2 Sala de recursos

A sala de recursos é um ambiente preparado, cheio de recursos pedagógicos e audiovisuais. Funciona em uma escola do Ensino Regular tendo como objetivo colaborar e apoiar os alunos com necessidades educacionais especiais durante o seu processo de integração e inclusão no ensino regular.

O professor da sala de recursos tem uma dupla função: prestar atendimento direto e indireto ao aluno através da orientação e assistência aos professores de classes comuns às famílias dos alunos e aos demais profissionais que atuam na escola. Assim sendo, o professor especializado deve desenvolver o seu trabalho de forma cooperativa com os professores de classe comum. (MAZZOTA, 1993, p.25).

O educador trabalha em conjunto com o professor do ensino regular para subsidiar o trabalho desenvolvido com os alunos que são integrados no ensino regular. Esse processo acontece quando o aluno consegue superar a classe especial. Sucessivamente ele é integrado nas séries do ensino regular, conforme seu desenvolvimento. Então, os alunos frequentam um horário no ensino regular e o outro horário na sala de recursos, com um professor especializado que acompanhará o progresso desse aluno.

2.3 Ensino itinerante

O ensino itinerante é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela prestação de serviços de um professor qualificado. Os educadores itinerantes visitam diversas escolas onde auxiliam o professor do ensino regular e aos alunos com necessidades educativas especiais. Geralmente, este tipo de apoio especial é destinado aos alunos com deficiência auditiva e deficiência visual. Mazzota (1993, p. 35) afirma que, “os professores itinerantes especializados visitam diversas escolas onde prestam atendimento aos professores de classes comuns e aos alunos excepcionais.”

Percebe-se que, neste caso, o professor itinerante especializado não tem sua área de atuação apenas em uma única escola; pois tem a responsabilidade de acompanhar várias escolas e tem que estar preparado com atividades diversificadas para as diferentes necessidades dos alunos. Conforme Kirk (2000), esse profissional deve “conhecer e diferenciar as habilidades pessoais de cada aluno.”

2.4 Oficina pedagógica

As oficinas pedagógicas são destinadas a alunos com necessidades educativas especiais que estejam com sua idade bem avançada. A proposta de

trabalho é uma associação do ensino pedagógico com o ensino profissional, qualificando os alunos para ingressarem no mercado de trabalho e desenvolvendo atividades profissionalizantes, acadêmicas, artísticas, esportivas e sociais, como modalidades de atendimento para aqueles que não podem prosseguir os estudos no fluxo.

3 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O professor é um profissional qualificado para atuar na educação, sendo mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizado. Tratando-se da educação especial, o professor é o pivô deste contexto educacional, devendo estar familiarizado com o programa da educação especial para o bom desempenho de suas atividades pedagógicas.

Na educação especial, o professor torna-se o parceiro principal do educando. Afirma Picchi (2002), que "parceiro maior do aluno, o professor da educação especial deve, além dos conhecimentos básicos para o desempenho de sua função docente, facilitar o processo ensino-aprendizagem desse aluno".

O processo ensino-aprendizagem da Educação Especial é contínuo e a longo prazo. O professor que lida com esse campo de atuação, além de ser uma pessoa bastante criativa, dinâmica e paciente, tem que dispor de diversos recursos pedagógicos, lúdicos e audiovisuais, respeitando o limite de desenvolvimento de cada aluno. Para Ribeiro (2003, p.13), "o professor deverá analisar se os cenários de organização do ambiente de aprendizagem proporcionam lugar e condição para as necessidades desses alunos".

Quanto à formação do professor, no Brasil, ainda são poucos os estados que habilitam professores como educadores especiais. Geralmente, os professores que atuam nesta área são formados em pedagogia, normal superior ou até mesmo em magistério, principalmente no Amazonas. Sendo assim, eles participam de uma capacitação contínua sobre as diretrizes da Educação Especial. O ideal seria que os educadores tivessem uma formação acadêmica nesta área, para terem o suporte e um conhecimento mais amplo.

Percebe-se, desta forma, a grande importância da qualificação adequada do educador especial. Afirma Freire (1996) que, “ensinar exige pesquisa”. Na educação especial esta pesquisa é contínua e necessária.

Esta transformação do conhecimento em experiência está relacionada à interação do professor e do aluno, pois esta dinâmica configura-se na sensibilidade, no olhar, no sentir e no reconhecer no outro suas diferenças individuais, respeitando seus limites, sendo firmes em suas condutas e seguros diante dos alunos. De fato, torna-se um grande desafio para o professor.

Enfatiza Almeida (2003), “que o professor recebe toda uma carga de trabalho. Ele sofre de modo direto e permanente, a tensão que se coloca no interior da escola, presente na fragmentação do trabalho educacional”.

Por isso que Fonseca (1991) defende a tese de que todo professor da Educação Especial tenha uma formação contínua dos aspectos da deficiência, para ele sentir-se melhor preparado e confiante para esta modalidade de ensino.

4 ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO

4.1 Psicoterapia

No sentido etimológico, a palavra psicoterapia significa um tipo de tratamento psicológico destinado a pessoas que por algum motivo, encontram-se com algum problema de natureza emocional. Saconi (1996) enfatiza que psicoterapia é o tratamento de distúrbios mentais e emocionais, utilizando-se de técnicas psicológicas. Essas técnicas são instrumentos de intervenção utilizados pelos profissionais da área da psicologia.

A psicoterapia não é um recurso simples que possa ser comparado a uma conversa na praça ou num *shopping center* com um amigo, mesmo que este saiba lhe escutar ou que lhe dê bons conselhos. Ela é uma técnica que vai além de um simples bate-papo com um amigo, ou seja, o processo é muito mais complexo, no qual um profissional apto relaciona-se com o paciente, na expectativa de amenizar o seu sofrimento.

As psicoterapias dispõem de recursos próprios, visando entender e desvelar os obscuros das palavras, na relação terapeuta e paciente. Afirma Amatuzzi (2001) que, “a psicoterapia é a busca de se passar dos discursos vazios

aos discursos transformadores. Clarificando os discursos vazios, compreendendo-os com seus sentidos revelados”. Nesta dinâmica terapêutica que envolve paciente-terapeuta, o terapeuta trabalha com seu discurso verbal e diversas intervenções, com o objetivo de impulsionar o paciente quanto a mudança de atitudes no aspecto emocional e comportamental.

Assim, percebe-se a importância desta relação terapêutica sendo imprescindível um profissional qualificado nesta dinâmica, pois ele torna-se o mediador e caminho do desenrolar do processo. AmatuZZi (2001) argumenta que o principal esforço do terapeuta é ser um interlocutor que favoreça a passagem da transformação das palavras.

Na relação terapêutica é indispensável a presença do paciente e do terapeuta, pois ambos interagem no processo psicoterápico. Cordioli (1998) enfatiza que independentes dos tipos de psicoterapias, a relação paciente-terapeuta é importante para o tratamento psicoterápico, eles são inerentes ao jogo da aceitação e o apoio envolvido neste contexto.

Deste modo, podemos afirmar que existem vários tipos de psicoterapias, como a psicoterapia fenomenológico-existencial, a psicoterapia psicanalítica, a gestal-terapia, entre outras.

4.2 Os benefícios do atendimento psicoterápico

O atendimento psicoterápico é um tratamento psicológico direcionado às pessoas que enfrentam algum problema na estrutura da sua psique o que corrobora AmatuZZi (2001), afirmando que: “o atendimento psicoterápico é uma ajuda ao processo de significar o que de alguma forma ficou bloqueado”. É um auxílio ao paciente, quando este não consegue encontrar sozinho as ferramentas que o nortearão para caminhar sem atropelos.

O processo psicoterápico favorece o bem-estar psíquico do paciente (neste caso, o professor), com uma significativa transformação e construção de novas experiências para ele. Pontua Davidoff (2001), que “as psicoterapias podem ser vistas como tentativas de construir experiências que permitirão as pessoas enfrentar a vida de uma forma mais satisfatória e produtiva”.

A psicologia lida com o estudo do comportamento humano. Assim, os profissionais desta área, durante o processo terapêutico, auxiliam o paciente (o professor) a enfrentar suas dificuldades.

Apesar de existirem diferentes modelos de psicoterapias, o atendimento psicoterápico das diversas abordagens serve como um apoio ao paciente. Enfatiza Cordioli (1998), que “o apoio é um fator inerente a uma relação terapêutica.” O paciente precisa sentir-se aceito e apoiado nesta dinâmica para o benefício do processo psicoterápico.

5 CONCLUSÃO

O ensino educacional tem o dever de oferecer atendimento aos alunos em classe especial, ou escolas, as quais possam dar suporte adequado às necessidades de seus alunos.

Para o educador que trabalha na escola especial é necessário ter compromisso com o trabalho e conhecimento na área para saber programar as melhores técnicas e metodologias. Paralelo a isso, deve haver um programa que possa suprir as necessidades do aluno e que ofereça possibilidades para um bom desenvolvimento cognitivo do aluno.

Todavia, percebe-se que o professor tem que ser bastante criativo construtivo e ter habilidade para o artesanato, pois ele precisará oferecer um trabalho que desenvolva as habilidades manuais dos alunos a nível cognitivo.

É deste modo que, nesta dinâmica da Educação Especial, o professor necessita sentir-se seguro, confiante e psicologicamente preparado com os diversos desafios que surgirão, daí a importância do atendimento psicoterápico para este profissional da educação.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicologia Escolar: ética e competência na formação e atuação profissional. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

AMATUZZI, Mauro M. Por uma Psicologia Humana. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 2ª edição. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução á Psicologia. 3ª edição. São Paulo: MAKRON BOOKS, 2001.

FONSECA, Vitor da. Educação Especial. 3ª edição. Local. Porto Alegre: Artes Médias, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KIRK, Samuel A. & GALLAGHER, James J. Educação da criança excepcional. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MAZZOTTA. Marcos J. S. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. São Paulo: EPU, 1993.

PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da inclusão escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

RIBEIRO, M^a Luiza Sprovieri & BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de C. (Org). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercampo, 2003.

SACCONI, Luiz Antonio. Mini-dicionário da língua portuguesa. São.Paulo.: Atual, 1996.